

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
Dr. ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ABERTURA DO *WORKSHOP* SOBRE “THE USE OF FINANCIAL
INVESTIGATIONS AND INTELLIGENCE IN COUNTERING WILDLIFE
TRAFFICKING”**

MAPUTO, 04 DE MARÇO DE 2019

**Caros participantes,
Distintos convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

É com elevada honra que, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes neste seminário sobre o uso da investigação e inteligência financeiras no combate ao tráfico da flora e fauna bravia.

Gostaria, em primeiro lugar, de endereçar os nossos profundos agradecimentos aos organizadores, em particular à *Royal United Services Institute* (RUSI), pelo honroso convite que nos foi dirigido para proferirmos esta intervenção de abertura.

O tema em discussão é de muito interesse para o Banco de Moçambique, e a nossa presença hoje simboliza precisamente a relevância que damos ao tópico.

**Distintos convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,**

O comércio ilícito da flora e fauna bravia é cada vez mais reconhecido como uma forma de crime organizado internacional, gerando biliões de dólares em lucros para sindicatos de contrabando.

Os fluxos financeiros desse crime acabam desaguando no sistema financeiro através de esquemas cada vez mais sofisticados de branqueamento de capitais e de corrupção, que exigem formas igualmente sofisticadas de combate.

Para os países africanos, que ainda se debatem com problemas sérios de orçamentos, o comércio ilícito da flora e fauna bravia representa uma grande perda de receitas.

Essa perda ocorre, principalmente, porque as principais atracções turísticas são dizimadas, e grande quantidade de madeira é transaccionada sem contrapartidas de impostos para o Estado.

**Minhas Senhoras, e
Meus Senhores,**

Mais do que listar os problemas, o mais importante nesta fase é levarmos a cabo acções que visem o combate deste comércio ilícito, sofisticando cada vez mais as técnicas da nossa investigação.

Entendemos que o combate a este tipo de crimes, porque envolve um *modus operandi* transnacional sofisticado, passa necessariamente pela cooperação internacional, envolvendo múltiplos organismos e rastreando toda a cadeia de fornecimento.

Na era actual de tecnologias de informação, o envolvimento do sector financeiro na investigação deste tipo de crimes é crucial, porque permite rastrear os fluxos financeiros decorrentes dessas transacções.

Ao seguir o “percurso do dinheiro”, as instituições financeiras podem ajudar a mapear as redes criminosas e fornecer aos agentes da lei e ordem as informações vitais para apoiar nas investigações.

Em cada nação, o combate passa pelo reconhecimento do problema e comprometimento com a causa, fortalecimento da comunicação entre os órgãos de segurança pública e combate cerrado à corrupção.

Isso significa que as autoridades envolvidas no combate ao comércio ilícito não devem actuar como ilhas, pois são essenciais a cooperação com outras instituições e a promoção de investigações conjuntas envolvendo agentes da lei e ordem, alfândegas, unidades de investigação financeira e instituições financeiras.

Neste contexto, é importante referir que o Governo de Moçambique está comprometido com a causa, fazendo parte dos signatários da Conferência de Londres sobre o combate ao comércio ilícito da flora e fauna bravia, realizada em Outubro de 2018.

No âmbito da nossa actuação, enquanto reguladores do sistema financeiro, temos sido implacáveis na implementação de medidas severas contra violações à lei de branqueamento de capitais, como forma de educar e de desencorajar o uso do sistema financeiro para transacções ilícitas.

Neste processo, temos mantido uma cooperação e coordenação saudáveis com outras instituições do Governo, nomeadamente a nossa unidade de inteligência financeira, o GIFiM.

Distintos convidados,

A nossa expectativa é de que a informação que será partilhada neste *workshop* e a troca de experiências que se lhe seguirá constituam ingredientes importantes para que haja um debate franco entre os participantes, que resulte em soluções concretas deste problema.

Permitam-me que termine a minha intervenção renovando os nossos agradecimentos pelo convite e reiterando o comprometimento do Banco de Moçambique com a causa do combate ao comércio ilícito, dadas as suas implicações para o sistema financeiro.

Muito obrigado!